

# Chance aos retardatários do Enem

*MEC dá novo prazo para inscrições ao exame e permite às universidades preparar editais sobre vestibular*

Das agências Estado e Folha

Preocupado com o grande número de universidades que utilizarão o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como meio de acesso ao ensino superior, o Ministério da Educação (MEC) vai reabrir, entre os dias 14 e 16, as inscrições para essas provas. As inscrições, no valor de R\$ 20, poderão ser feitas nas agências dos Correios. Com a prorrogação do prazo, o MEC pretende dar mais tempo às 32 universidades que vão adotar o exame em seus processos de seleção para que publiquem os editais com os novos critérios.

Sem isso, um aluno que não tivesse feito a prova e se considerasse prejudicado no ingresso à universidade poderia recorrer à Justiça, alegando não ter sido informado anteriormente. Esses

editais, segundo o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, deverão ser publicados até a reabertura das inscrições. Assim, segundo o ministro, nenhum candidato poderá alegar que deixou de se inscrever por não saber que o Enem conta pontos nos vestibulares dessas instituições.

Também ontem, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aprovou resolução determinando que as universidades que optarem por usar exames seriados (PAS) como forma de acesso alternativa ao vestibular terão de permitir a participação

de qualquer aluno que esteja cursando o ensino médio ou que já tenha concluído os estudos. Até agora, as duas universidades que adotaram esses exames — a Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Santa Maria — só permitiam a participação de

alunos que estivessem cursando regularmente o ensino médio.

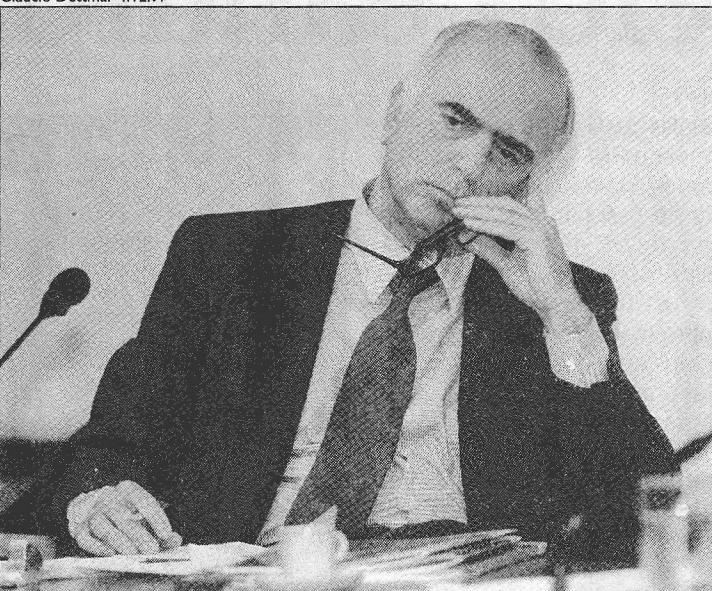
No Enem deste ano foram feitas 305 mil inscrições, quase o dobro das 157 mil registradas em 1998, na primeira edição do exame. São Paulo é o estado com maior número de inscritos: 135 mil. Um dos motivos para tamanho interesse no estado é o fato de as Universidades de São Paulo (USP), Estadual de Campinas (Unicamp) e Estadual Paulista (Unesp) terem decidido adotar o teste em seus processos seletivos.

"O número de inscrições cresce onde é maior a utilidade do Enem para ingresso no ensino superior", disse Paulo Renato. O balanço do MEC ainda não está completo. Faltam os inscritos do Acre, Tocantins, Amapá e de Roraima. Depois de São Paulo, os estados com maior número de inscritos são o Paraná (43,7 mil), seguido de Minas (32,8 mil) e Rio (24,6 mil).

O ministro destacou que das 305 mil inscrições já registradas, apenas 32 mil foram patrocinadas por secretarias estaduais da Educação. No Paraná, o governo estadual pagou metade da taxa para 22 mil alunos. O mesmo foi feito em São Paulo com 1.500 estudantes e no Rio com 1.800. Em Pernambuco, a Secretaria pagou a inscrição de 6.200 estudantes.

Segundo Paulo Renato, o Enem custa, para o MEC, R\$ 27 por aluno. Isso significa que a

Gláucio Dettmar 4.12.97



*Paulo Renato: "A taxa do Enem é mais modesta que as do vestibular"*

taxa de inscrição de R\$ 20 é insuficiente para cobrir os custos do teste, que será aplicado no dia 29 de agosto em 162 municípios. "Comparado às taxas de vestibulares, que podem custar R\$ 80, o valor do Enem é modesto", disse o ministro.

## FINANCIAMENTO

Enquanto isso, convênio firmado entre a Caixa Econômica Federal (CEF) e o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Conselho) permitirá uma ajuda extra da instituição aos professores da rede pública estadual na compra de equipamentos de informática, como computadores, impresso-

juros cai para 3% ao mês.

A nova linha de crédito é resultado de um convênio entre a Caixa e o Conselho, firmado segunda-feira, em Brasília. Para garantir aos seus funcionários o acesso ao empréstimo, a Secretaria Estadual de Educação deve assinar um termo aditivo ao convênio firmado entre a CEF e o conselho.

Um professor que compre o kit de informática completo (computador, impressora, scanner e estabilizador) pelo plano de 24 meses pagará prestações mensais de R\$ 116, incluindo o seguro de crédito. "Sem essa ajuda, um professor da rede pública dificilmente conseguiria comprar equipamentos de informática, porque os juros cobrados pelo comércio são muito maiores", diz Éfrem Maranhão, presidente do Conselho.

Para ter acesso ao empréstimo, os professores e servidores precisam trabalhar pelo menos há um ano na rede pública e seu salário deverá ser, em média, três vezes superior ao valor da parcela mensal. As prestações serão descontadas da folha de pagamento, o que reduz os riscos de atraso dos financiamentos. Por enquanto, só professores da rede estadual de ensino básico terão acesso ao financiamento. Posteriormente, professores da rede municipal e professores das universidades estaduais também serão beneficiados.